

# Cristina

ANO 1 | NÚMERO 12 | CONT.: €3,00  
ANGOLA: 900 AKZ | FRANÇA: 5,00€ | WORLDWIDE: 10 US\$



“É A  
PRIMEIRA  
VEZ QUE  
CONTAMOS  
TUDO!”



especial  
AMOR

Contém  
suplemento  
só para  
adultos!



Treina todos os dias e mantém uma alimentação cuidada. Habitado a fazer *shows* de *striptease*, principalmente em despedidas de solteira, confessa que estranhou quando foi contactado por Vânia Ferreira para uma festa de divórcio. “Estranhei porque não é habitual. Já perdi a conta às despedidas de solteira que fiz, mas nunca tinha trabalhado em festas de divórcio. Mas, na verdade, vai dar ao mesmo: as mulheres divertem-se e eu fico satisfeito por isso.” O profissionalismo de Ruby agradou a Vânia e o facto de serem amigos afastou qualquer constrangimento. Ela sentou-se numa cadeira. Ele, vestido de marinheiro, dançou em volta dela ao som de Enrique Iglesias e Anselmo Ralph. “Despiu as cuecas e ficou com o rabioso à mostra. Dançou bem encostado a mim, com as calças a taparem os genitais. As minhas amigas deliraram. Algumas nunca tinham assistido a um *strip* ao vivo, de maneira que gritaram, assobiaram e aplaudiram.”

Foi um momento feliz. Apesar de o divórcio ter sido decisão sua, Vânia precisava disto para seguir em frente. Mas nem sempre é assim. Ana Maria Sousa, de 28 anos, tem uma história bem diferente para contar. Viveu com o marido durante sete anos... até ao dia em que ele lhe comunicou que ia sair de casa. Fê-lo na manhã seguinte, data em que celebravam o segundo aniversário da filha. “Foi ele que quis acabar com a relação. Chegou à conclusão de que estava há muito tempo preso e queria voltar a ser solteiro. Foi essa a desculpa que me deu.” Magoada, Ana Maria sofreu três meses em silêncio. Longe das amigas e dedicada à filha. “Até ele sair de casa, sempre nos demos bem. A nossa relação era ótima. Na altura, confrontei-o várias vezes. Tínhamos uma vida normal... Igual à de tantos outros casais. Não éramos casados no papel porque nunca foi importante para nós, mas considerávamo-nos marido e mulher. Sem dúvida. Comprámos casa e vivíamos em família. E de um momento para o outro, abandona-nos?!... Custou-me imenso. Sofri, mas tive de suportar a realidade.”

As amigas rapidamente se aperceberam do sofrimento de Ana Maria. “Entrei em depressão profunda. Estava em baixo e não tinha vontade de fazer nada. Só chorava, e aquilo tinha de acabar!...” As amigas arranjaram a solução. Três meses depois de o ex-companheiro ter saído de casa, organizaram-lhe uma festa surpresa. Uma reunião de *tuppersex* para dar marcha ao novo rumo da vida amorosa de Ana Maria. “Foi, de facto, uma noite que me ajudou bastante na resolução do meu problema. Posso mesmo dizer que foi decisiva. Até ali, sempre me dediquei ao meu marido, à minha filha e à casa. Não tinha tempo para nada. Aquela festa deu-me o impulso de que precisava para ter a certeza de que a vida não acabava ali.” Ana Maria valorizou-se. Estava na hora de levantar a cabeça e esquecer o ‘ex’. “Organizaram tudo através do Facebook. Entraram em contacto com a senhora que veio fazer a reunião e disseram-me para ir ter a casa de uma delas, onde, supostamente, jantaríamos.” Mas quando lá chegou, Ana Maria percebeu, de imediato, o que estava para acontecer. “Fiquei um pouco constrangida, adormecida até.

Mas depois deixei-me levar. Vi aqueles objetos todos em cima de uma mesa e soltei uma gargalhada. A senhora explicava o funcionamento daqueles brinquedos sexuais e nós ríamos. Confesso que não conhecia muitos dos bens apresentados [risos]. Foi uma libertação. Aos poucos, fomos perdendo a vergonha e perguntávamos tudo o que não era explícito para nós. Falámos de tudo com a maior das naturalidades. A minha vida sexual com o meu companheiro era ativa. Não tinha do que me queixar, mas depois daquela experiência fiquei receptiva a outras aventuras. Perdi a vergonha e passei a encarar o sexo de outra maneira.”

Falar dos ‘ex’ é prática comum nas despedidas de casado. Mas não são os protagonistas que dão à língua. Os convidados é que tendem a desejar-lhes mal. “Para mim, não é assunto. O nome dele foi mencionado pelas minhas amigas, mas sempre para realçar o que ele tinha perdido. Diziam que havia de voltar e que eu iria dar-lhe uma valente chapada na cara. Tinham razão, foi o que aconteceu. É certo que as orelhas dele

ficaram quentes naquele momento”, recorda Ana Maria. Com Vânia Ferreira foi a mesma coisa. “Eu cá, não disse mal do meu ex-marido. Quero que ele seja feliz e que não me chateie. Ele que fique bem longe de mim. E se passar por ele na rua, até lhe digo ‘olá’. Só porque sou educada, porque não merece que lhe dirija a palavra.”

As despedidas de casado têm vindo a aumentar em Portugal e são mais comuns entre as mulheres. Segundo Pedro Raposo,

quando o divórcio é amigável, há até quem faça a festa em conjunto. Claro que o inesperado pode acontecer. “Há alguns anos, um casal decidiu fazer a festa de divórcio em comum. Convidaram os amigos, homens e mulheres, e durante a festa passaram várias fotografias de momentos felizes ainda como marido e mulher, muito apaixonados. Não tinham filhos e já estavam casados há alguns anos. Bom, aquilo mexeu de tal maneira com as emoções do ex-casal que, depois de uma enorme choradeira, acabaram reconciliados. Os amigos adoraram e nós também porque, de certo modo, contribuimos para unir um casal que, afinal, se dava bem, mas que, de certa forma, não estava a conseguir ultrapassar um problema.”

E porque as histórias de amor nem sempre são eternas, há que seguir em frente. Nada de choros ou lamentações. As despedidas de casado ou festas de divórcio são uma forma de pôr fim ao luto da relação que não deu certo. Não há limites para a imaginação. A vontade de quem se separa prevalece. ■

QUANDO  
O DIVÓRCIO É  
AMIGÁVEL, HÁ  
ATÉ QUEM FAÇA  
*a festa  
em  
conjunto*



## FAÇA DO DIA DOS NAMORADOS UMA PAUSA ROMÂNTICA NO FAROL HOTEL

Situado nas falésias de Cascais, com um mar azul até à linha do horizonte, o Farol Hotel preparou a fuga perfeita para o Dia dos Namorados que irá inspirar romance e criar valiosas memórias.

O pacote inclui uma noite num quarto duplo ou suite júnior para os dias 13 ou 14 de Fevereiro.

Os hóspedes podem escolher vista mar ou jardim. No quarto, as boas vindas são dadas através de frutos vermelhos com chocolate e espumante.

O pequeno-almoço buffet, incluído, é servido no restaurante com vistas de tirar o fôlego a qualquer um: o caleidoscópio do Atlântico sempre em permanente e ondulante mudança. Os casais podem fazer o seu almoço romântico ou jantar de S. Valentim num dos dois restaurantes do Farol Hotel: o The Mix, que apresenta pratos de inspiração Mediterrânica ou o Sushi Design, que os brinda com o melhor da cozinha Japonesa, mas com um toque contemporâneo. Ambos incluem um fantástico horizonte azul, onde o céu se funde com o oceano, como bônus adicional.

Os preços para fuga romântica perfeita vão desde apenas 218€ até 380€ por casal para a noite sexta-feira, com um suplemento de 150€ para a noite de sábado.

Estão também disponíveis reservas limitadas para ambos os restaurantes, com menus especiais de S. Valentim por 45€ por pessoa e pacotes de bebidas opcionais por 25€.

|| A MEMBER OF DESIGN HOTELS™

reservations@farol.com.pt T +351 214 823 490 F +351 214 841 447 WWW.FAROL.COM.PT  
Av. Rei Humberto II de Itália, 7 - 2750-800 Cascais

